



4083 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT12 - Currículo

Projeto curricular, Família e Bronfenbrenner: qual o sentido?
Raíssa Oliveira Everton - UFMA - Universidade Federal do Maranhão
Maria José Albuquerque Santos - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

RESUMO: Este estudo versa sobre o Projeto Curricular, a família e o contexto em que o indivíduo está inserido. A questão central do trabalho são as dificuldades do não envolvimento da família na constituição do Projeto Curricular. Portanto, o objetivo previsto é fazer breve apontamentos das contribuições que a família exerce na construção e concretização do Projeto Curricular. Com relação à metodologia adotada, trata-se de um estudo bibliográfico com natureza qualitativa.

Palavras-chave: Projeto Curricular; Participação familiar; Bronfenbrenner.

Projeto curricular, Família e Bronfenbrenner: qual o sentido?

Considerações iniciais

O conceito de currículo possui multifacetado, possui várias pistas e em nenhum momento esta pista de atletismo é retilínea, mas um desdobramento necessário, concretizando intenções e orientações previstas no Projeto Curricular.

E, em se tratando de uma gestão democrática, a responsabilidade da elaboração do Projeto Curricular não se limita apenas à direção da escola, mas abrange todos os agentes educacionais: pais, alunos, professores e funcionários. As inter-relações entre essas partes repercutem na autonomia da escola, na liderança organizacional, na articulação curricular, na formação do pessoal, na participação dos pais, entre outros.

Diante disso, o objetivo deste estudo é observar as contribuições que a família exerce na construção e concretização do Projeto Curricular, tendo como plano de fundo a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH).

Do ponto de vista teórico e metodológico, o estudo apresentado é baseado em leituras bibliográficas além da LDBEN n° 9.394/96, como dispositivo legal que orienta essa corrida pelo saber, enquanto poder.

O estudo se define numa perspectiva associada a aspectos interpretativos, heurísticos, focalizando mais nos significados e experiências com o Projeto Curricular, sobretudo nas narrativas que permeiam o ambiente escolar, que abriga diferentes culturas.

Escola e Projeto Curricular

Necessário se faz apontar que o cenário brasileiro não se encontra num momento confortável quando se refere à organização das escolas brasileiras, existindo ainda com contradições, percalços, obstáculos. Diante de narrativas outras, a escola ainda carece de certo amadurecimento por parte de todos os segmentos envolvidos no processo educativo.

A escola é responsável pela aproximação das crianças com a cultura acumulada, histórica e socialmente, pela a humanidade. O currículo, em uma visão geral, deve ter a preocupação de considerar os contextos presentes nesse espaço, o que implica na valorização em todos os aspectos que repercutem nas interações e relações entre os diferentes segmentos. Ao que Paraiso (2010, p.10) comenta

Um currículo é um espaço habitável e habitado por pessoas de diferentes classes sociais, de diferentes culturas, idades, gênero, etnias, crenças e valores, onde se oferece a possibilidade da palavra e de aprender trocando formas de pensamento muito distintas. Um currículo é espaço de produção e circulação de saberes variados, de conhecimentos múltiplos, de perspectivas diversas.

Dessa forma, no Projeto Curricular há a pluralidade de projetos devido à inserção em um cenário caracterizado pela diversidade, pelas diferenças. Cada escola é fruto do processo de desenvolvimento de suas próprias contradições. Logo, não existem duas escolas iguais.

Para Gadotti (2000, p.35-36),

[...] não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também político. O projeto pedagógico da escola é, por isso mesmo, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola.

Este caráter político é devido também ao ato reflexivo de toda a ação educativa. Loss (2014, p. 62) explica que

Toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre as pessoas e de uma análise do seu meio de vida concreto. Na medida em que o Ser Humano, integrado em seu contexto, reflete sobre o mesmo e se compromete com a mudança, constrói a si mesmo e chega a ser sujeito.

Quando se trata da ação no Projeto Curricular é a etapa relacionada com a execução daquilo que foi planejado mediante os objetivos e estratégias traçadas. Também se faz necessário, o engajamento de todos os atores no processo educacional e na comunidade.

Destarte, a importância desse Projeto abrange desde a Educação Infantil até à Educação de Adultos, de acordo com suas especificidades, haja vista que o currículo proporciona a democratização do ensino, a autonomia, responsabilidade e criatividade como processo e como produto do projeto.

Família, Contexto e Bronfenbrenner

A família forma a unidade dinâmica das relações de natureza afetiva, social e cognitiva que refletem as condições materiais, históricas e culturais de um determinado grupo social.

Segundo Dessen e Polonia (2007, p. 22),

A família, presente em todas as sociedades, é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais (...). É também considerada a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem estar da criança. A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades (Kreppner, 2000). Ela tem, portanto, um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais.

Outra atribuição que a família possui é em relação aos laços afetivos desenvolvidos pelo indivíduo. É no âmbito familiar que se assimila as questões de resoluções de conflitos, o controle das emoções, as expressões dos variados sentimentos, a lidar com as diversidades e adversidades da vida. (Wagner, Ribeiro, Artech&Bornholdt, 1999).

Nessa perspectiva da função social, a família compartilha com a escola da mesma tarefa. Acrescida do aspecto político e educacional, ambas as instituições contribuem e influencia de maneira direta a formação do indivíduo. De acordo com a LDBEN nº 9.394/96, em sua constituição, há o ordenamento de como a família e a escola devem trabalhar como se lê a seguir,

Art.12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: [...]

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; [...]

Com este dispositivo legal, amplia-se a participação da família nas decisões conjuntas e democráticas do processo formativo na educação de crianças, jovens e adultos no âmbito escolar.

Contudo, ao longo da história da escola nota-se o distanciamento imposto pela escola tradicional evitada de um magistrocentrismo, que dispensa comentários além dos já quase esgotados na literatura pedagógica amplamente divulgada e socializada.

Nota-se que a família foi sofrendo alterações: sociais, antropológicas, afetivas e econômicas. Essas mudanças não ocorreram apenas no tempo presente, elas vem desde que homens e mulheres começaram a lutar pela redefinição de seus papéis sociais. Fatores como, a competição, o aumento das despesas para ter e educar filhos, começaram a tomar consistência contribuíram profundamente para a mudança no jeito de ser família. O casamento é relegado a segundo plano, aparecem as famílias alternativas, desde as chamadas produções independentes às relações homossexuais e aí se começa a conviver com outros modelos de família.

De acordo com Dessen e Polonia (2007, p.23-24),

O próprio conceito de família e a configuração dela têm evoluído para retratar as relações que se estabelecem na sociedade atual. Não existe uma configuração familiar ideal, porque são inúmeras as combinações e formas de interação entre os indivíduos que constituem os diferentes tipos de famílias contemporâneas (Stratton, 2003): nuclear tradicional, recasadas, monoparentais, homossexuais, dentre outras combinações. Os padrões familiares vão se transformando e reabsorvendo as mudanças psicológicas, sociais, políticas, econômicas e culturais, o que requer adaptações e acomodações às realidades enfrentadas (Wagner, Halpern & Bornholdt, 1999). E, os arranjos familiares distintos que vão surgindo, por sua vez, provocam transformações nas relações familiares, nos papéis desempenhados pelos seus membros, nos valores, nas funções intergeracionais, nas expectativas e nos processos de desenvolvimento do indivíduo.

Para Bronfenbrenner (1996), nos contextos naturais do desenvolvimento humano é entendido que a família pode ser monoparental, quando somente tiver um ascendente; família homoparental, quando os dois ascendentes são do mesmo sexo, homens ou mulheres; família clássica ou nuclear, composta por pai e mãe, filhos; sendo este o conceito de família tradicional, com o qual a escola se apoia, pensa trabalhar, desconhecendo, apesar das evidências, que a família mudou ao longo do tempo.

Não se advoga o poder de julgar, mas no interior da escola os problemas são inúmeros e se avolumam, conforme a observação e o olhar de quem espera que família e escola cumpram seu papel. Os educadores(as), de maneira ampla, se veem num emaranhado de conflitos e ficam atabalhoados, verbalizando suas inquietações, com afirmações como "essa turma não tem jeito, porque as crianças são de famílias desestruturadas", revelam a importância da escola e família caminharem juntas.

Nesse mister, depara - se com a necessidade de aprofundar a questão conceitual de currículo. Pacheco (2005), problematiza a forma que o currículo responderá às situações que abordem seriamente as questões da prática, sem esquecer das deliberações curriculares do ponto de vista epistemológico, político, econômico, ideológico, técnico, estético e histórico e traz uma resposta,

O que se entende por currículo? É uma missão, por um lado, complexa porque existe uma grande diversidade no pensamento curricular e, por outro, fácil, na medida em que o currículo é um projeto de formação (envolvendo conteúdos, valores/attitudes e experiências), cuja construção se faz a partir de multiplicidade de práticas inter-relacionadas através de tomadas nos contextos social, cultural (e também político e ideológico) e econômico (idem, p. 61).

Quanto à significação do contexto, Urie Bronfenbrenner (1978) sustenta que contexto “é o componente norteador do desenvolvimento humano e que as pessoas ali inseridas efetuam trocas entre si.” (*apud* SENNA, 2011, p.17). O desenvolvimento entendido como o processo que abrange as estabilizações e mudanças das características biopsicológicas de um ser humano, levando em conta as heranças geracionais.

E assim, com o aprofundamento das observações e análises, o modelo é atualmente conhecido como Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH). Tal teoria aponta que,

A ecologia do desenvolvimento humano envolve o estudo científico da acomodação progressiva, mútua, entre um ser humano ativo, em desenvolvimento e as propriedades mutantes dos ambientes imediatos em que a pessoa em desenvolvimento vive, conforme esse processo é afetado pelas relações entre esses ambientes e pelos contextos mais amplos em que os ambientes estão inseridos (BRONFENBRENNER, 1978, p.18).

Assim, o ambiente de desenvolvimento humano não se restringe apenas a um ambiente único. Por esta razão, Bronfenbrenner (1996) divide a estrutura contexto em quatro subestruturas, são elas: microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema (MARTINS; SZYMANSKI, 2014).

A respeito do microsistema está relacionado com o ambiente que a pessoa interage face a face. Já o mesossistema, encontra - se a interação dos ambientes. No contexto do exossistema que consiste naqueles ambientes em que a pessoa não é participante ativa, e ainda assim está sujeita a influência desses. E por último, o macrosistema que se refere a consistências na forma e conteúdo de sistemas de ordem micro, meso e exossistema característicos de uma determinada cultura, sub-cultura, ou outro contexto social maior.

As análises e argumentações realizadas ao longo de todo o trabalho possibilitam a reflexão quanto ao papel da família e da escola como indissociáveis, tanto para o desenvolvimento da pessoa como para uma educação democrática.

Considerações finais

É necessário deslindar as representações de família e as complexidades e polêmicas a elas relacionadas, estudadas, em ambientes naturais, respeitando-se suas convicções, culturas, disposições, recursos e demandas.

Entende - se que na visão *bronfenbrenniana*, contexto é referente ao meio, ambiente global que a pessoa se encontra, em que desenrolam os processos desenvolvimentais. Os diversos ambientes são subdivididos por Bronfenbrenner e engloba os mais imediatos até os mais remotos, ou melhor, ambientes nos quais a pessoa está diretamente inserida a ambientes em que mesmo sem está presente diretamente, possuem poder de influenciar o curso do desenvolvimento humano.

Por isso, é apontado, neste processo, o papel fundamental da família, inclusive na constituição do Projeto Curricular, por meio da participação ativa nas assembleias, reuniões, seminários que promovam espaço para suas contribuições e observações. Desta forma, a escola descentraliza a educação em si mesmo, fazendo com que a família cumpra o papel a ela incumbido.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Coordenação Edições Câmara, 1996.
- BRONFENBRENNER, Urie. **The Ecology of Human Development** Cambridge: Harvard University Press, 1978.
- BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos humanos e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- DESSEN, Maria A.; POLONIA, Ana da C. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf> Acesso: 22/ fev/ 2017.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- LOSS, Adriana Salette. **Recrutar o currículo: da educação básica ao ensino superior** –1. Ed. – Curitiba: Appris, 2014
- MARTINS, Edna; SZYMANSKI, Heloisa. **A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias** v. 2 n.1. Rio de Janeiro, 2004.
- PACHECO, José Augusto. **Escritos Curriculares**. SP: Cortez, 2005
- PARAÍSO, M. A. (Org.), 2010. **Pesquisas sobre Currículos e culturas: temas, embates, problemas e possibilidades**. Curitiba: CRV, 2010
- SENNA, Maria Teresa Telles Ribeiro. **Pesquisa em educação infantil: o paradigma sistêmico de Urie Bronfenbrenner**. Curitiba, PR: CRV, 2011
- WAGNER, A., RIBEIRO, L. S., ARTECHE, A. X., & BORNHOLDT, E. A. **Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 1999.